

ESTADO DO MARANHÃO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA  
GABINETE DA VEREADORA BERNADETE MARIQUINHA  
RUA CEARÁ, 662- CENTRO  
CEP: 65.930-000 – AÇAILÂNDIA – MA  
FONE: (99) 3538-1487

LIDO

03/05/23

Visto

APROVADO

03/05/23

Câmara Municipal de Açailândia

Indicação Nº 55 /2023

VEREADORA: BERNADETE SOCORRO OLIVEIRA.

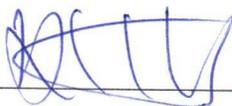
Câmara Municipal de Açailândia, 03 de maio de 2023.

Senhor Presidente,

O Vereador que esta subscreve vem requerer de V. Excelência a seguinte indicação:

**Venho através desta indicação solicitar ao poder executivo, para contemplar, a pessoa de Antônio da Silveira medico desta Cidade o título de cidadão Açailandense.**

**JUSTIFICATIVA:**



BERNADETE SOCORRO DE OLIVEIRA

Vereadora

### Uma breve história da vida do médico Antônio da Silveira

Antônio da Silveira nasceu em 06 de dezembro de 1953 na cidade de São Paulo/ SP. Passou os 12 primeiros anos de sua vida, morando com seus pais e irmãos na cidade de São Caetano do Sul/ SP na região do A, B, C paulista, região industrial, vizinha a São Paulo.

Desde o início de seus estudos, em escola pública, já manifestava o sonho de ser médico. Ele respondia a todos que lhe perguntavam o que queria ser quando crescesse.

Como era filho de família muito humilde, muitos não acreditavam na sua afirmação de que seria médico. Mas, ele continuou perseguindo este sonho. Era bom aluno, e sempre gostou de estudar.

No início da adolescência com 13 anos de idade se mudaram para São Sebastião do Paraíso/MG terra da família de seus pais.

Em São Sebastião do Paraíso, continuou seus estudos sempre em escola pública. Interrompeu o segundo grau, antigo "curso colegial", ou "científico", para servir o exército, na cidade de Pouso Alegre/MG, retornou, e concluía esta formação, e como tinha a intenção em fazer vestibular para medicina numa universidade pública, resolveu ir fazer "cursinho pré-vestibular" em Brasília/ DF.

Queremos compartilhar com todos que Antônio da Silveira durante todo tempo de estudos em Minas Gerais, ajudava a seu pai, nas plantações no sítio da família e ainda levava os produtos para vender na cidade.

Quando estava no segundo grau, dava aulas particulares de matemática para seus colegas, para conseguir guardar mais um pouquinho de dinheiro para seus estudos.

Desta forma, foi para Brasília, onde passou 6 meses fazendo o cursinho pré-vestibular, e resolveu prestar as provas a Universidade Federal do Pará, em Belém/PA.

A cidade de Belém/PA ficava muito distante da residência de sua família, mas ele queria ter certeza de que conseguiria passar no vestibular, e iniciar imediatamente seu curso, pois eram poucas faculdades de medicina no país, e o vestibular era muito mais concorrido do que atualmente, em especial em escolas públicas.

Até o deslocamento rodoviário era de longos dias, em empresas de ônibus precárias, e como passagens aéreas eram caríssimas, enfrentou estas viagens, pelo menos uma vez por ano, nas férias, para ver sua família.

Conseguiu êxito no vestibular, e iniciou seu curso de medicina na UFPA em 1976. Durante o curso, recebia uma ajuda para se manter, de um programa do governo, chamado "credito educativo", para alimentação e moradia, e assim que possível começou fazer estágio remunerado para poder viver um pouco melhor, já, que a ajuda era pequena e seu pai não tinha condição financeira para ajudá-lo.

Os anos se passaram, e o Antônio da Silveira sempre indo bem nas provas e durante sexto ano no (internato), já foi para o hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo, onde passou seu último ano de faculdade, voltou a Belém apenas para as solenidades de sua formatura, e sua colação de grau de médico, realizado em 1981.

Após sua formatura, retornou a São Paulo, onde prestou provas para fazer residência médica em ginecologia e obstetrícia. Foi aprovado em hospitais de São Paulo e do Rio de Janeiro, escolhendo o hospital e maternidade Leonor Mendes de Barros conhecida como (casa maternal), na capital de São Paulo.

Esta instituição era pública Federal, na época pertencia ao INAMPS- Instituto Nacional de Medicina e Previdência Social.

Concluiu seus dois anos de residência em 1984, e no início do ano de 1985 já prestou concurso para médico do quadro clínico (STAF) daquele mesmo hospital.

Passou, e iniciou sua vida profissional, já como médico ginecologista e obstetra do INAMPS/ Governo Federal e já fazia também plantão em outros hospitais particulares. Em seguida fez concurso para a

Prefeitura Municipal de São Paulo, e também passou, integrou a equipe de ginecologia e obstetrícia do hospital Tide Setúbal, no bairro de São Miguel Paulista/ SP.

Tinha o sonho de ir trabalhar e residir em São Sebastião do Paraíso/ MG, e como ficava a 330km de São Paulo, começou a dividir a semana ao meio, honrando seus plantões nos hospitais onde era concursado, na carga horária exigida, e viajava 3 dias na semana para trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, fazendo parte de seu quadro clínico. Em 1986 transferiu o seu trabalho de médico do INAMPS para Minas Gerais, e pediu exoneração do vínculo com a Prefeitura de São Paulo.

Em junho de 1986, se casou com a enfermeira obstetra, Solange Camargo Bandeira da Silveira também concursada federal da INAMPS, no mesmo hospital que ele era residente, e depois efetivo.

E fixaram residência em São Sebastião do Paraíso/ MG de onde vieram em início de 1991 para residir em Açailândia- MA, já com uma filha de 3 anos, Caroline Camargo Bandeira da Silveira, hoje também médica Ginecologista/Obstetra e Mastologista.

A mudança para Açailândia foi a convite do Dr. Petrônio Gonçalves dos Santos, grande amigo e colega da republica de estudante em São Paulo.

E o casal participou da organização do hospital São Sebastião que foi inaugurado em 03/03/1991, e iniciaram a trabalhar.

A parceria e amizade do Dr. Silveira e Dr. Petrônio já tem mais de 35 anos. São 31 anos residentes em Açailândia, onde muitos açailandenses com menos de 31 anos nasceram por suas mãos.

Neste tempo, sempre continuou frequentando, cursos, especializações e vale lembrar que Dr. Silveira já era ultrassonografista, e trouxe para esta cidade o primeiro aparelho de ultrassom, que Açailândia teve.

Ele tem título de especialista em ultrassonografia - SBUS. E nestes 31 anos serve a comunidade açailandense, como médico extremamente dedicado, não medindo esforços para estar sempre se atualizando e trazendo o que há de melhor em sua área de especialidade. A sua maior vaidade era oferecer um trabalho de excelência.

E mesmo tendo um numero muito grande de profissionais neste município, o nome do Dr. Silveira continua sendo indicado como referência em ginecologia, obstetrícia e ultrassonografia. Dr. Silveira teve uma filha em 1998, Patrícia Silveira, que esta cursando o sexto ano de medicina em Parnaíba/PI.

Há alguns anos esta separado de sua primeira esposa, atualmente tem como companheira a senhora Monica Alves Silva, odontóloga, com quem tem uma filha chamada Sofia Alves Silveira, de 12 anos.

Este foi um breve histórico da vida de Dr. Antônio da Silveira, que tem enorme gratidão pelo acolhimento da cidade de Açailândia a ele e sua família. Ao Dr. Silveira, a comunidade é grata por ser um homem simples, extremamente competente nas suas especialidades médicas, grande ser humano, muito educado e amável no trato com as pessoas que dedicou metade de sua vida a este município.